

ARTIGO

EM DEFESA DO SUS

HELGA REGINA BRESCIANI

Presidente do Conselho Regional de
Enfermagem de Santa Catarina
Florianópolis



A situação de saúde no Brasil aponta grandes desafios para os serviços de saúde. Vivencia-se uma realidade de transição demográfica onde a população idosa, no período de 2005 a 2030, deve pular de 20 milhões para mais de 40 milhões de brasileiros. Temos expressiva presença de doenças infecciosas e parasitárias, agregada à forte incidência de doenças crônicas e ainda um crescimento da violência e da mortalidade por causas externas. Há necessidade urgente de uma mobilização da sociedade civil, destacando-se o papel dos trabalhadores da saúde para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS).

A enfermagem desempenha um papel relevante na atenção à saúde integral e de qualidade para todos. Constitui-se um grupo profissional preponderante no atendimento cotidiano aos 150 milhões de brasileiros que dependem exclusivamente do SUS e, também, aos mais de 40 milhões que utilizam planos privados.

Todos sabemos que as condições de trabalho em saúde no Brasil vivem um processo histórico de deterioração, à beira de uma crise de sustentabilidade para a oferta da qualidade de serviço e um

Manifestamos
nossa preocupação
com a precarização
do trabalho
em saúde

desgaste da saúde de seus trabalhadores para obter o propósito do cuidado, nas características mínimas de qualidade.

Embora seja um aspecto relevante, entendemos que a crise na saúde não é apenas uma questão financeira, é falta de prioridade por parte dos governos nas três esferas, fato constatado nos orçamentos públicos para a saúde aquém das necessidades sociais.

Em Santa Catarina, são mais de 50 mil profissionais de Enfermagem (enfermeiras/enfermeiros, técnicas (os) e auxiliares de enfermagem) e o Conselho Regional de Enfermagem (Coren/SC) defende o SUS em seus termos essenciais, como descrito na Constituição Federal de 1988, tendo como princípios a universalidade, integridade, equidade, participação social e descentralização. Manifestamos nossa preocupação com a precarização do trabalho em saúde. A população tem o direito de receber serviços de qualidade e assistência segura e, para tal, são necessários investimentos no quantitativo e na qualidade dos profissionais que prestam assistência.